

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**CARLOS AUGUSTO PIRES BRANDÃO**

**DO MITO À FILOSOFIA POLÍTICA DE PLATÃO: O DESENVOLVIMENTO DE  
UMA RACIONALIDADE SISTÊMICA ORDENADORA NA GRÉCIA ANTIGA**

**Teresina  
2003**

**CARLOS AUGUSTO PIRES BRANDÃO**

**DO MITO À FILOSOFIA POLÍTICA DE PLATÃO: O DESENVOLVIMENTO DE  
UMA RACIONALIDADE SISTÊMICA ORDENADORA NA GRÉCIA ANTIGA**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, ao Curso de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Pernambuco, com área de concentração em Filosofia e Teoria Geral do Direito.

Orientador: Prof. Dr. João Maurício Adeodato

Teresina  
2003

**CARLOS AUGUSTO PIRES BRANDÃO**

**DO MITO À FILOSOFIA POLÍTICA DE PLATÃO: O DESENVOLVIMENTO DE  
UMA RACIONALIDADE SISTÊMICA ORDENADORA NA GRÉCIA ANTIGA**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, no Curso de Pós-Graduação em Direito, área de concentração em Filosofia e Teoria Geral do Direito, da Universidade Federal de Pernambuco.

Prof. Doutor \_\_\_\_\_

Prof. Doutor \_\_\_\_\_

Prof. Doutor \_\_\_\_\_

Teresina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2003.

*Dedico este esforço intelectual a meus pais, Álvaro e Cecy, que me concederam vida e razões da existência, à minha esposa Aura Denise e nossos filhos Antônio Augusto e Cecy, que conseguem libertar-me do presente e projetar-me no futuro, com todas as esperanças.*

## AGRADECIMENTOS

Todo trabalho de Mestrado deveria principiar pelos agradecimentos. Iniciados os preparos, antes mesmo da definição de tema e qualquer projeto, começar-se-ia antecipando agradecimentos. Seria não só uma exaltação à virtude da gratidão, com a qual às vezes somos tão negligentes, mas consubstanciaria um conforto emocional ao mestrando, porque este guardaria consigo a convicção de que poderia contar com a solidariedade e compreensão de que necessitaria para arrostar os desafios e de que os não enfrentaria na solidão.

Mas assim não o fazemos. Encerrados todos os capítulos, alcançados os objetivos, apurados os deslizes, próprios da existência humana, só então passamos a agradecer. O gesto mais bonito e mais sublime ocorre por último, quando, geralmente, não mais se encontra tempo para se derramar em reconhecimentos.

Como não há um mal que não traga consigo um bem, aproveitando-me dessa dialética, contento-me em consignar que só ao encerramento do trabalho se poderiam identificar as pessoas e instituições que colaboraram para superação dos desafios. Um trabalho desta dimensão não se constrói sozinho.

Pedindo desculpas por eventual lapso de memória, registro agradecimentos:

A minha esposa Aura Denise, não só pela sua compreensão, mas porque efetivamente esteve ao meu lado durante todo esse período de dedicação intelectual, consciente que formamos uma unidade;

A meus filhos, porque sempre me estimularam com os seus bons exemplos e por compreenderem que estamos todos caminhando juntos, de mãos dadas;

Aos meus pais, irmãos, tios, sobrinhos, sogros e familiares, que nunca reclamaram de minha ausência e sempre se dedicaram a compreender e colaborar com as minhas solicitações e dificuldades;

Ao meu orientador Professor Doutor João Maurício Adeodato, pela atenção e a confiança que depositou em minha pessoa, ministrando-me e indicando-me conhecimentos imprescindíveis, estimulando-me a investigar tema da Filosofia do Direito;

Aos Professores do Mestrado, nossos mestres e guias nesta passagem, em especial ao Professor Doutor Francisco Antônio Paes Landim, que sempre me dispensou a sua inteligência e biblioteca;

Aos meus colegas de Magistratura e de Magistério, pela compreensão e espírito de colaboração, em especial aos Professores da UFPI Doutor Gérson, Helder Buenos Aires de Carvalho e Gustavo Fortes Said;

Ao Professor Doutor Reginaldo da Costa, da UFC, pelas interlocuções e sugestões gentilmente proporcionadas;

Aos meus ex-colegas de Judicatura Eleitoral, nas eleições 2002, em especial ao Desembargador Barbosa e ao Juiz Haroldo Rehen, por seus estímulos e colaboração;

Aos colegas servidores públicos da 5ª Vara Federal, dos Juizados Especiais Federais e da Secretaria de Fiscalização da Propaganda Eleitoral – Eleições 2002 – do Tribunal Regional Eleitoral, inclusive estagiários, na pessoa dos Bacharéis em Direito e Professores Ivanovick Feitosa Dias Pinheiro, Fabíola Castelo Branco da Silva, Aléssio Lustosa e Ana Lúcia Nunes, bem como Jorge Afonso Costa, pelo carinho e estímulo para nosso amadurecimento intelectual;

Aos meus ex-alunos da Universidade Federal do Piauí, porque participaram diretamente deste trabalho e por isso podem ser considerados co-autores, em especial Lucas Villa;

À Universidade Federal do Piauí, na pessoa do Magnífico Reitor, Professor Pedro Leopoldino, por ter promovido esta qualificação;

Ao Departamento de Ciências Jurídicas da UFPI, na pessoa de seu Chefe, Professor Joaquim de Alencar Bezerra, pela dedicação e compreensão em saber que este esforço está benfazejo ao nosso Curso de Ciências Jurídicas;

À Escola Superior de Advocacia, em especial à Professora Fides Angélica Omatti, por sua dedicação e iniciativa na realização do Mestrado, e também à Professora Conceição Boavista, por sua dedicação e apreço para a realização dos objetivos da ESAPI;

À Universidade Federal de Pernambuco, em especial ao coordenador do Mestrado, Professor Doutor Andréas Krell, por sua dedicação e apreço aos alunos do Mestrado e por viabilizar este amadurecimento intelectual.

[...] se intentarmos destruir-te, por considerar que isso é justo, também tu tentarás, na medida das tuas forças, destruir-nos, a nós, as Leis, e à Pátria e, agindo assim, dirás que procedes com justiça, tu que te consagras sinceramente à virtude? Ou a tua sabedoria é tão escassa que não te apercebes que, aos olhos dos deuses e dos homens que têm algum senso, a Pátria é algo mais precioso, mais venerável, sagrado e digno de apreço. (Platão)

[...] A filosofia grega parece começar com uma idéia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. [...] sem imagem e fabulação [...] está contido o pensamento 'tudo é um' [...] Em virtude da proposição, Tales se torna o primeiro filósofo. Se tivesse dito: 'Da água provém a terra', teríamos apenas uma hipótese científica, falsa, mas dificilmente refutável. Mas ele foi além do científico. Ao expor essa representação de unidade através da hipótese da água, Tales não superou o estágio inferior das noções físicas da época, mas, no máximo, saltou sobre ele. [...] o que impeliu esta (generalização) foi um postulado metafísico, uma crença que tem sua origem em uma intuição mística e que encontramos em todos os filósofos, ao lado dos esforços sempre renovados para exprimi-la melhor – a proposição: 'Tudo é um'. (Friederich Nietzsche)

[...] O pensamento e a poesia na aurora da Antiguidade grega atuam ainda hoje e são atuais a ponto de sua essência, encoberta para os próprios gregos, vir e estar por vir, em toda parte, ao nosso encontro. E está por vir sobretudo onde menos esperamos, a saber, no domínio da técnica moderna, tão estranha para a antiguidade não obstante nela encontre a providência de sua essência. (Martin Heidegger)



## RESUMO

O presente trabalho estuda o desenvolvimento de uma racionalidade na Grécia, da passagem do mito à filosofia política socrático-platônica, quando se consolida a característica essencial da cultura grega, a pretensão de medir-se com a totalidade das coisas, com o todo do ser. Enfatiza-se aqui o caráter político dessa racionalidade, como um discurso estratégico de ordenação e integração da comunidade política, em que se tem a exaltação da noção de totalidade, harmonia, equilíbrio e universalização, entremostrando-se como um discurso de legitimação de domínio. Analisa-se neste trabalho o processo de autonomia dessa racionalidade inspirada na noção de totalidade, em que o todo não é apenas a soma das partes, não é só uma operação de adição das coisas individuais. Nesse sentido, o trabalho pretende mostrar que a filosofia grega se firma na noção de todo, sobrelevando-o em relação às partes, cabendo ao universal imprimir sentido aos particulares, unificando-os. Visitando-se as importantes contribuições na Grécia antiga, o trabalho se esforça em destacar os aspectos políticos, econômicos, enfim, as questões de fundo que levaram os gregos a pensar o todo e a unidade, e, então, iniciar um processo de secularização do conhecimento, um modo de investigação autônomo em relação a deuses e superstições. Fazendo uma interlocução entre essa racionalidade sistêmica ordenadora e os Sofistas, movimento que pretendeu humanizar as referências, *relativizou* a verdade, o trabalho apostou na abertura de um diálogo entre a racionalidade ordenadora e sistêmica construída na Grécia antiga e os outros caminhos que surgiram durante a travessia.

Palavras-Chave: Racionalidade; sistema; ordem; Filosofia; Direito; política.

## ABSTRACT

This current work studies the development of a rationality in Greece, of the passage from the myth to the socratic-platonic political Philosophy, when it's consolidated the essential characteristic of Greek culture, the pretension to measuring with the totality of things, with the whole of the Being. It's emphasized here the political character about this rationality, as a strategic speech of disposition and integration of the political community, in which one has the exaltation of notion of totality, harmony, balance and universality, coming up as a speech of dominion legitimation. It's analyzed in this work the autonomy process of this rationality inspired in the notion of totality, in which the whole is not just the adding of parts, it's not just an operation of addition of individual things. This way, the work intends to show that Greek Philosophy is based steadily on the notion of the whole, standing it out in relation to the parts, where the universal impresses meaning on the particulars, unifying them. Upon visiting the important contributions in ancient Greece, the work makes an effort to emphasize the political and economic aspects, in short, the basic matters that led Greeks to consider the whole and the unity, and then, to start a secularization process of knowledge, an autonomous way of investigation in relation to gods and superstitions. Making an interlocution between this orderly systemic rationality and the Sophists, movement which intended to humanize references and made truth relative, the work bet on the opening of a dialogue between the orderly systemic rationality built in ancient Greece and the other ways that came up during the historical process.

Key-words: Rationality; system; order; Philosophy; Law; politics.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	09
<b>ABSTRACT</b> .....	10
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1 ORDENANDO O CAOS: CONSTRUINDO UMA UNIDADE POLÍTICA SECULAR</b> .....	18
1.1 COM AS VISTAS NO CÉU: À PROCURA DE INTELIGÊNCIA UNIVERSAL.....	18
1.2 MITO: GENEALOGIA DA ORDEM NATURAL, MORAL E SOCIAL.....	27
1.3 A RAZÃO BUSCA ORDEM NO UNIVERSO: SURGE A FILOSOFIA	33
<b>2 A FILOSOFIA NATURALISTA: A UNIDADE COSMOLÓGICA</b> .....	39
2.1 ESCOLA JÔNICA – EM BUSCA DO PRINCÍPIO DE TODAS AS COISAS: UNIDADE .....	39
2.2 A ESCOLA PITAGÓRICA – A SOBERANIA DOS NÚMEROS E A HARMONIZAÇÃO DO UNIVERSO.....	42
2.3 HERÁCLITO E OS ELEATAS: UNIDADE NO DEVIR OU NO SER?.....	46
2.4 OS ATOMISTAS: O UNIVERSO SE FAZ E SE DESFAZ AO ACASO.....	50
2.5 CONTRIBUIÇÃO POLÍTICA DOS PRIMEIROS FILÓSOFOS: RACIONALIDADE CÓSMICA E UNIDADE DA <i>POLIS</i> .....	51
<b>3 COM AS VISTAS NA TERRA: PENSANDO EM ORDEM SOCIAL</b> .....	56
3.1 DA COSMOVISÃO À REFLEXÃO ÉTICA: A ORDEM NATURAL REFLETIDA NA ORDEM SOCIAL?.....	56
3.1.1 Atenas se torna o centro do universo grego: substrato material para o nascimento da Filosofia Política.....	56
3.1.2 Filosofia muda seu objeto: da cosmovisão à reflexão ética.....	62
3.1.3 Os Sofistas: Escola ou movimento.....	63
3.1.4 Protágoras: o homem como medida das coisas.....	67
3.1.5 Górgias: ceticismo quanto ao ser.....	69
3.1.6 Ordem Social: a natureza das leis.....	70
3.1.7 Os Sofistas: a construção de uma ordem convencional e artificial.....	73
3.2 A RAZÃO CONSTRÓI A UNIDADE DE VISÃO DA REALIDADE – A ORDEM DO UNIVERSO REFLETIDA NO HOMEM.....	77
3.2.1 Conhece-te a ti mesmo e examina o reino da ética (intelectualismo ético): a justiça como unidade ética.....	78
3.2.1.1 Sócrates: intelectualismo ético.....	78

3.2.1.2 O Método Socrático.....	82
3.2.1.3 O Julgamento de Sócrates: a necessidade de cumprimento das leis como garantia da ordem política e social.....	83
3.2.1.4 Correção normativa em Sócrates: a ordem natural.....	88
3.2.1.5 Filosofia Política Socrática.....	90
3.2.2 A razão ordenadora: o bem comum para Platão.....	91
3.2.2.1 Platão: discípulo de Sócrates.....	91
3.2.2.2 Platão: contextualização de sua produção intelectual.....	94
3.2.2.3 A filosofia política de Platão: idealizando o estado perfeito para realização da Justiça – ordem e unidade.....	98
3.2.2.4 Idealismo Platônico: inteligência ordenadora.....	102
3.2.2.5 A finalidade das leis: ordem e unidade da <i>polis</i> .....	106
3.2.2.6 Platão: justiça orgânica.....	109
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	119
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	122